ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SAÚDE NA PEDAGOGIA WALDORF: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Raul César da Silva dos Santos [1]
Antonia Katarina de Gois Silva [2]

INTRODUÇÃO

A educação socioemocional tem ocupado um espaço crescente nas discussões sobre a formação humana e sobre a função social da escola. Essa presença decorre da compreensão de que o aprendizado envolve mais do que a assimilação dos conteúdos. A criança aprende nas relações que estabelece, na maneira como compreende o que vive, nos sentidos que atribui às experiências e nas possibilidades que encontra para agir diante delas (SANTOS; PRIMI, 2014). Nesse movimento, emoções, pensamento, corpo, convivência e participação atravessam o cotidiano escolar (BRILHANTE et al., 2024).

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular orienta a educação básica a partir de uma concepção de formação integral. Entre suas competências gerais, o documento propõe o conhecimento de si, o cuidado com a saúde física e emocional, o reconhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros, o exercício da empatia, do diálogo, da cooperação e da tomada de decisões responsáveis (BRASIL, 2018). A educação socioemocional, nesse horizonte, se relaciona com a construção de formas de conviver, participar, comunicar-se e responsabilizar-se pelas próprias ações.

Essa discussão permite aproximar educação e saúde. A salutogênese, elaborada por Aaron Antonovsky, desloca o foco exclusivo sobre a doença e interroga os processos que sustentam a saúde ao longo da vida. Antonovsky (1997 apud GARCIA DA COSTA, 2017) destaca a mobilização de recursos para enfrentar tensões e lidar com as exigências da vida. Nessa perspectiva, o senso de coerência reúne três dimensões: a inteligibilidade, relativa à compreensão dos acontecimentos; a significância, ao sentido atribuído às experiências; e a

[1] Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, raulcdossantos@gmail.com;
[2] Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, discente do curso Técnico em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, katarinaxiomi@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

manuseabilidade, à percepção de recursos disponíveis para enfrentá-las (GARCIA DA COSTA, 2017; MARASCA; NISTA-PICCOLO, 2017).

A escola participa desse processo ao organizar tempos, espaços, relações e experiências que possibilitam à criança compreender o que vive, sentir-se parte do coletivo e reconhecer possibilidades de ação. Garcia da Costa (2017) explora essa relação entre educação, cotidiano escolar e promoção da saúde. Essa participação, contudo, não transfere à instituição a responsabilidade exclusiva pela saúde dos estudantes, que depende de condições sociais, econômicas, familiares e comunitárias mais amplas.

É nesse campo de relações que se situa a Pedagogia Waldorf (PW). Fundamentada na antroposofia de Rudolf Steiner, essa proposta pedagógica compreende a criança como um ser em desenvolvimento e procura organizar a educação a partir da articulação entre pensar, sentir e querer. Em suas obras, Steiner (2012; 2015) defende que a prática educativa deve acompanhar os diferentes momentos da infância, considerando a importância da imitação, do exemplo, da fantasia, das imagens, do ritmo, da arte e da relação entre educador e criança. Neste estudo, essas formulações são compreendidas como categorias próprias da PW.

A tríade pensar–sentir–querer permite compreender que a formação não se realiza somente pela dimensão intelectual. O pensar relaciona-se à elaboração e à compreensão, aos processos intelectivos, à razão; o sentir é o campo por meio do qual a criança estabelece relações de valor e significado com aquilo que vivencia; o querer se manifesta na disposição para agir, criar e participar desses processos (STEINER, 2012; 2015). A dimensão emocional, nessa perspectiva, encontra-se especialmente ligada à esfera do sentir, mas não se separa do pensamento e da ação. A criança sente, pensa e age em uma experiência que se constitui de forma integrada.

Steiner (2012) atribui importância particular à arte e ao ritmo na formação infantil. A música, as narrativas, as imagens, as cores, as formas e o movimento constituem experiências que alcançam a criança pela sensibilidade e pela imaginação. O ritmo aparece na alternância entre concentração e pausa, atividade e repouso, escuta e expressão, além de orientar a organização do tempo escolar. Steiner (2015) apresenta a educação como uma arte que exige do professor observação, presença e atenção às singularidades da turma e de cada criança.

Os estudos de Garcia da Costa (2017) e de Marasca e Nista-Piccolo (2017) aproximam a PW da salutogênese ao discutir o papel do ritmo, da arte, das atividades práticas e da articulação entre pensar, sentir e querer na promoção de experiências potencialmente favoráveis à saúde. Garcia da Costa (2017) propõe um diálogo entre o pensar e a inteligibilidade, o sentir e a significância, bem como o querer e a manuseabilidade. Essa aproximação será tratada neste

ISSN: 2358-8829

artigo como possibilidade interpretativa. As autoras não estabelecem equivalência entre a teoria salutogênica e a antropologia pedagógica steineriana, mas permitem analisar pontos de contato entre elas.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Pedagogia Waldorf para a educação socioemocional e para o desenvolvimento da saúde das crianças. De modo específico, busca delimitar a educação socioemocional à luz da BNCC; caracterizar a educação Waldorf como um processo artístico que envolve pensar, sentir e querer; e discutir o ensino da arte como elemento que pode favorecer experiências educativas relacionadas à promoção da saúde.

Parte-se da compreensão de que a PW pode oferecer contribuições para a educação socioemocional ao organizar experiências de ritmo, arte, relações pedagógicas e participação. O estudo propõe que essas experiências podem ser interpretadas em diálogo com a inteligibilidade, a significância e a manuseabilidade. Com isso, procura-se pensar a educação socioemocional de maneira menos restrita, considerando a totalidade da experiência infantil e suas relações com a saúde e o desenvolvimento integral.

O estudo é bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa, e organiza a análise em três eixos: ritmo e inteligibilidade, arte e significância, e querer e manuseabilidade.

METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com caráter interpretativo. A pesquisa bibliográfica concentrou-se nas contribuições da PW para a educação socioemocional e para a promoção da saúde da criança. A pesquisa documental teve como fonte a Base Nacional Comum Curricular, utilizada para delimitar a compreensão de educação socioemocional no contexto da educação básica brasileira.

O referencial principal foi composto por duas obras de Rudolf Steiner: A educação da criança segundo a Ciência Espiritual (2012) e O estudo geral do homem: uma base para a Pedagogia (2015). A primeira foi selecionada por abordar o desenvolvimento infantil, a formação da vida sentimental e os ciclos do desenvolvimento das crianças. A segunda contribuiu para a compreensão da tríade pensar–sentir–querer, do ritmo, da relação pedagógica e da educação como processo artístico (STEINER, 2012; STEINER, 2015).

O levantamento bibliográfico de estudos complementares foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Revista Jataí, publicação da Faculdade Rudolf Steiner. Foram utilizadas as combinações de busca:

ISSN: 2358-8829

"Pedagogia Waldorf" OR Steiner AND saúde; e "Pedagogia Waldorf" OR Steiner AND educação socioemocional. Os operadores booleanos foram empregados para ampliar a recuperação de estudos que mencionassem a PW ou Rudolf Steiner e que, simultaneamente, estabelecessem relação com saúde ou educação socioemocional. O levantamento bibliográfico foi realizado entre agosto e outubro de 2026.

Foram incluídos artigos científicos publicados em periódicos que apresentassem relação direta com pelo menos um dos seguintes temas: Pedagogia Waldorf, pensamento de Rudolf Steiner, Salutogênese, promoção da saúde, educação socioemocional, desenvolvimento integral, arte, ritmo ou pensar–sentir–querer. Também foram considerados textos disponíveis integralmente e que apresentassem dados bibliográficos suficientes para sua identificação e citação.

Foram excluídos estudos duplicados, textos sem acesso integral, trabalhos de caráter exclusivamente opinativo ou divulgativo e publicações que apenas mencionavam a PW, sem desenvolver relações com educação, saúde, desenvolvimento infantil ou formação socioemocional. Também foram excluídos estudos centrados exclusivamente em práticas terapêuticas, medicina antroposófica ou comparações clínicas, por não corresponderem ao objetivo deste artigo.

Dois estudos atenderam aos critérios de inclusão. O primeiro, Pedagogia Waldorf e Salutogênese: o ensino como fonte de saúde, de Garcia da Costa (2017), contribuiu para a compreensão das aproximações entre PW, salutogênese, promoção da saúde e senso de coerência. O segundo, Um ensino salutogênico: contribuições das práticas pedagógicas pautadas na pedagogia Waldorf, de Marasca e Nista-Piccolo (2017), subsidiou a discussão sobre ritmo, arte, educação dos sentidos, atividades práticas e desenvolvimento integrado do pensar, do sentir e do querer e contribuiu para situar a relação entre saúde e educação no cotidiano escolar e nas experiências que constituem a formação da criança.

Outros dois textos identificados foram excluídos após a leitura dos títulos, resumos e textos completos: um por se concentrar em perspectiva clínica e outro por abordar o ensino superior, afastando-se do recorte deste estudo.

A leitura e a análise do material selecionado foram orientadas pelos conceitos de educação socioemocional, pensar–sentir–querer, desenvolvimento infantil, ritmo, arte, inteligibilidade, significância, manuseabilidade e promoção da saúde. Inicialmente, foram identificadas as formulações presentes nas obras de Steiner e nos estudos sobre PW e salutogênese. Em seguida, esses elementos foram colocados em diálogo com a BNCC e com a literatura selecionada. A aproximação entre pensar–sentir–querer e as dimensões do senso de

ISSN: 2358-8829

coerência foi tratada como possibilidade interpretativa, preservando as diferenças entre a PW, a salutogênese e o documento curricular brasileiro.

A análise foi organizada em três eixos. O primeiro, ritmo, desenvolvimento e inteligibilidade, discute a organização rítmica do cotidiano escolar e o respeito aos tempos do desenvolvimento infantil. O segundo, arte, sentir e significância, examina o ensino artístico como espaço de imaginação, expressão e atribuição de sentido às experiências. O terceiro, querer, participação e manuseabilidade, analisa as atividades práticas, a relação pedagógica e as oportunidades de participação da criança como elementos que podem ampliar a percepção de recursos para agir diante das situações vividas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, a educação socioemocional é delimitada a partir das competências gerais da BNCC relacionadas ao autoconhecimento, ao cuidado com a saúde física e emocional, à empatia, à cooperação e à responsabilidade (BRASIL, 2018). A análise examina de que modo o ritmo, a arte e a participação, discutidos no âmbito da PW, podem dialogar com essas dimensões.

Outro aspecto que a pesquisa bibliográfica permitiu perceber foi que as aproximações entre PW e salutogênese se desenvolvem a partir de uma compreensão ampliada da relação entre educação e saúde. Nessa perspectiva, a saúde envolve os recursos que cada pessoa encontra para lidar com as experiências, compreender o que vive e atribuir sentido às situações que atravessam sua existência. A ideia de salutogênese procura justamente compreender os processos de geração e manutenção da saúde. Seu eixo central é o senso de coerência, constituído pelas dimensões de inteligibilidade, significância e manuseabilidade (GARCIA DA COSTA, 2017; MARASCA; NISTA-PICCOLO, 2017).

Nos estudos examinados, a PW aparece como uma proposta que procura integrar as dimensões do pensar, do sentir e do querer no processo educativo. Garcia da Costa (2017) aproxima essa tríade das dimensões do senso de coerência. A inteligibilidade pode ser colocada em diálogo com o pensar, por envolver a possibilidade de compreender e organizar as experiências; a significância se aproxima do sentir, pois se refere ao sentido atribuído ao que é vivido; e a manuseabilidade dialoga com o querer, ligado à disposição para agir e mobilizar recursos diante das situações. Trata-se de uma aproximação teórica, pois a pedagogia de Steiner e a salutogênese possuem origens e conceitos próprios. Ainda assim, esse diálogo oferece

ISSN: 2358-8829

elementos relevantes para pensar a educação socioemocional na relação com a saúde e com o desenvolvimento integral da criança.

Ritmo, desenvolvimento e inteligibilidade

Nas obras de Steiner analisadas, o desenvolvimento infantil é apresentado como um processo que exige atenção aos diferentes momentos da vida da criança. Steiner (2012) afirma que as experiências educativas precisam acompanhar as transformações que ocorrem na infância. Nos primeiros anos, a criança se relaciona com o mundo principalmente por meio da imitação e do exemplo. Entre a troca dos dentes e a puberdade, a educação passa a atribuir maior importância às imagens, às narrativas, à fantasia, à música e às referências humanas presentes em seu ambiente.

Essa compreensão orienta a atenção dada, pela PW, aos ciclos do desenvolvimento. Os chamados setênios integram a concepção antroposófica de criança e funcionam como referência para que educadores observem a prontidão, os interesses e as necessidades próprias de cada momento da infância. No primeiro setênio, aproximadamente do nascimento à troca dos dentes, Steiner destaca a imitação, o exemplo e a qualidade do ambiente como elementos fundamentais. Entre a troca dos dentes e a puberdade, a criança é orientada mais intensamente por imagens, narrativas, fantasias, experiências artísticas e pela relação com referências adultas. A partir da puberdade, ganha relevância a formação do juízo próprio e uma relação mais autônoma com os conhecimentos e com o mundo (STEINER, 2012).

O ritmo, na PW, também aparece como elemento importante para a organização das experiências escolares. Garcia da Costa (2017) e Marasca e Nista-Piccolo (2017) destacam que ele está presente na estrutura das aulas, dos dias, das semanas, das épocas e das festas do ano. A alternância entre movimento e pausa, concentração e expressão, escuta e atividade procura oferecer continuidade ao cotidiano escolar. Em vez de representar uma rotina inflexível, o ritmo pode ser compreendido como uma maneira de tornar o tempo escolar mais reconhecível para as crianças.

Quando a criança consegue acompanhar determinadas sequências e compreender as transições que ocorrem no cotidiano, ela encontra maiores possibilidades de participar do que acontece. Essa organização não elimina imprevistos nem resolve, por si só, dificuldades emocionais. Contudo, pode oferecer referências para que a experiência escolar não seja vivida como uma sucessão fragmentada de tarefas e cobranças.

ISSN: 2358-8829

É nesse sentido que o ritmo pode ser aproximado da inteligibilidade. A previsibilidade de algumas experiências, quando construída com sensibilidade, pode favorecer a compreensão do tempo escolar e das atividades realizadas. A contribuição da PW, nesse ponto, está em chamar atenção para a maneira como o tempo é vivido pela criança. A educação socioemocional não se realiza apenas em conversas sobre emoções, tendo em conta que ela também se constrói na forma como a escola organiza seus tempos, acolhe as transições e acompanha o desenvolvimento infantil.

A aproximação com a oitava competência geral da BNCC situa-se no cuidado com a saúde física e emocional e no reconhecimento das próprias emoções. Neste estudo, a organização rítmica é interpretada como uma possível condição de acolhimento das necessidades da criança, e não como garantia de desenvolvimento dessas capacidades (BRASIL, 2018).

Arte, sentir e significância

A arte ocupa um lugar central na PW. Em Steiner (2012), a música, o movimento, as histórias, as imagens, as cores e as formas aparecem como experiências importantes para o cultivo da vida sentimental e da sensibilidade artística. Entre a troca dos dentes e a puberdade, o autor defende que a criança se aproxime do conhecimento por meio de imagens e experiências que mobilizem a imaginação e a dimensão emocional. A compreensão que a criança tem de um conhecimento não se limita, nessa perspectiva, à formulação de conceitos abstratos.

Marasca e Nista-Piccolo (2017) ressaltam que o ensino artístico constitui um dos pilares da PW. Para as autoras, a arte favorece a imaginação, a fantasia e a criatividade, ao mesmo tempo que mobiliza o pensar, o sentir e o querer. Garcia da Costa (2017) acrescenta que o caráter artístico dessa pedagogia se expressa na própria atuação docente, quando o professor constrói experiências de aprendizagem em diálogo com a idade, a turma e a singularidade de cada criança.

A arte, assim, é tida como algo que atravessa a maneira de apresentar os conteúdos, de contar uma história, de organizar uma atividade, de cantar, desenhar, pintar, movimentar-se e produzir algo coletivamente. Por meio dessas linguagens, a criança encontra formas de expressar experiências que ainda não consegue organizar inteiramente pela linguagem conceitual. A arte, nesse sentido, constitui um modo de ensinar que mobiliza pensar, sentir e querer.

ISSN: 2358-8829

Essa discussão permite aproximar a arte da significância. Quando uma criança participa de uma canção, de uma narrativa, de uma pintura ou de uma atividade corporal, ela pode atribuir sentido ao que aprende e ao que vive. A experiência emocional encontra possibilidades de expressão e elaboração em linguagens que não se esgotam na palavra. O sentir, portanto, não aparece separado do pensamento ou da ação. Ele participa do modo como a criança estabelece relações de valor com o conhecimento, com as pessoas e com o mundo (MARASCA; NISTA-PICCOLO, 2017).

A contribuição da PW para a educação socioemocional se evidencia, nesse aspecto, ao considerar que a formação emocional depende também da qualidade sensível das experiências escolares. A música, as imagens, os contos, o movimento e as atividades artísticas podem favorecer a imaginação, a expressão e a elaboração de vivências. Não se afirma que a arte produz automaticamente saúde, mas indica-se que ela pode constituir um caminho para que a criança reconheça e atribua sentido às experiências que atravessam sua formação.

As experiências artísticas podem ser colocadas em diálogo com as terceira e quarta competências gerais da BNCC, que tratam da participação em práticas artístico-culturais e do uso de diferentes linguagens para expressar e partilhar experiências, ideias e sentimentos. Essa aproximação permite situar a expressão sensível como parte da formação integral da criança (BRASIL, 2018).

Querer, participação e manuseabilidade

Se o ritmo organiza a experiência e a arte favorece a atribuição de sentido, as atividades práticas criam condições para que a criança participe daquilo que aprende e encontre formas de agir sobre a experiência. Garcia da Costa (2017) e Marasca e Nista-Piccolo (2017) apresentam trabalhos manuais, jardinagem, movimento, música e experiências práticas como atividades que envolvem o fazer e a participação da criança. Essas experiências não se limitam ao desenvolvimento de habilidades técnicas. Elas permitem que a criança experimente materiais, enfrente dificuldades, realize tarefas, coopere e perceba que sua ação produz efeitos no mundo.

Na concepção steineriana, o querer se relaciona à vontade e à possibilidade de agir. Steiner (2015) compreende que a formação humana envolve mais do que a aquisição de conteúdos. O educador precisa considerar como as experiências mobilizam o pensamento, a vida sentimental e a ação das crianças. A prática pedagógica, nessa direção, busca evitar uma formação em que o aluno apenas recebe informações, sem encontrar espaço para participar de forma ativa daquilo que aprende.

ISSN: 2358-8829

Essa dimensão pode ser colocada em diálogo com a manuseabilidade, entendida na salutogênese como a percepção de que existem recursos para lidar com as exigências da vida. No cotidiano escolar, essa percepção pode ser favorecida quando a criança encontra possibilidades reais de criar, decidir, cooperar, pedir ajuda e assumir responsabilidades proporcionais à sua idade. Tais experiências não retiram os obstáculos da vida infantil, mas podem contribuir para que ela reconheça recursos internos e externos diante dos desafios.

A relação pedagógica participa desse processo. Steiner (2015) atribui ao professor a tarefa de compreender o desenvolvimento da criança e transformar esse conhecimento em ação educativa. O educador aparece como alguém que observa, planeja e organiza experiências, mas também acompanha a turma, escuta suas necessidades e constrói uma presença capaz de favorecer confiança e participação.

A educação socioemocional, nesse sentido, envolve a maneira como a criança aprende a conviver, a expressar-se e a agir em relação aos outros. O querer se desenvolve nas oportunidades concretas de participação. Quando a escola oferece experiências em que a criança pode fazer, criar e colaborar, ela também pode fortalecer o sentimento de pertencimento e a percepção de que possui meios para enfrentar determinadas situações.

As oportunidades de participação e cooperação dialogam com as competências gerais 9 e 10 da BNCC, que contemplam o diálogo, a cooperação e a ação pessoal e coletiva com autonomia e responsabilidade. As atividades discutidas oferecem possibilidades de vivenciar essas dimensões no cotidiano escolar, sem que sua realização assegure, por si só, o desenvolvimento dessas capacidades (BRASIL, 2018, p. 10).

Síntese interpretativa

A leitura conjunta dos três eixos indica que a contribuição da PW para a educação socioemocional se localiza na qualidade relacional do cotidiano escolar. Ritmo, arte e participação se articulam na maneira como a escola organiza o tempo, apresenta o conhecimento e acolhe a ação da criança. Nessa articulação, a dimensão emocional deixa de ocupar um espaço separado do restante da formação. Ela se constitui quando a criança encontra referências para compreender o que vive, linguagens para expressar o que sente e oportunidades para agir sobre o que aprende. É nesse movimento que se estabelece o diálogo com a salutogênese, no sentido de que as experiências escolares são interpretadas como possibilidades de construção de recursos para compreender e enfrentar as situações vividas.

ISSN: 2358-8829

A PW, ao integrar pensar, sentir e querer, oferece um caminho para pensar essa articulação. Sua contribuição para o debate sobre educação socioemocional está em compreender as experiências do cotidiano escolar como espaços de formação que articulam pensamento, sentimento e ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou contribuições da PW para a educação socioemocional e para a promoção da saúde das crianças. A pesquisa bibliográfica, realizada a partir das obras de Steiner e dos estudos selecionados, foi colocada em diálogo com a análise documental da BNCC. Esse percurso indicou que, na PW, a formação infantil se constitui nas experiências, nas relações e nos sentidos produzidos no cotidiano escolar.

A análise documental da BNCC permitiu situar a educação socioemocional no campo do autoconhecimento, do cuidado com a saúde física e emocional, da empatia, da cooperação, da responsabilidade e da participação. A leitura do documento mostrou que essas dimensões atravessam as competências gerais da educação básica e ajudam a compreender a formação socioemocional como parte da educação integral. Nessa direção, elas podem ser consideradas na maneira como a escola organiza o tempo, apresenta os conhecimentos, constrói vínculos e acolhe a participação das crianças (BRASIL, 2018).

Nas obras de Steiner, pensar, sentir e querer aparecem como dimensões articuladas da formação humana. O sentir possui relevância particular neste estudo por envolver as relações de valor e significado que a criança estabelece com aquilo que aprende e vivencia. A criança compreende, sente-se implicada e participa do mundo em experiências que articulam pensamento, sentimento e ação.

A análise do ritmo e da arte evidenciou contribuições importantes da pedagogia Waldorf. A organização rítmica pode oferecer maior continuidade ao cotidiano escolar e favorecer a compreensão das transições vividas pela criança. A arte, compreendida como parte do próprio processo educativo, abre possibilidades para a imaginação, a expressão e a elaboração de experiências que nem sempre encontram palavras de imediato. As atividades práticas também ampliam oportunidades de participação, cooperação e reconhecimento das próprias possibilidades de agir.

A aproximação com a salutogênese possibilitou interpretar esses elementos a partir da inteligibilidade, da significância e da manuseabilidade. O ritmo pode tornar as experiências escolares mais compreensíveis; a arte pode favorecer a atribuição de sentido; e a participação

ISSN: 2358-8829

pode contribuir para que a criança reconheça recursos para agir diante de desafios. Essa aproximação não estabelece equivalência entre o pensamento de Antonovsky e a PW. Ela permite evidenciar pontos de diálogo entre os dois referenciais.

A contribuição deste estudo está em compreender a educação socioemocional para além de atividades voltadas ao reconhecimento ou ao controle das emoções. Ritmo, arte, relações pedagógicas e participação constituem experiências que podem favorecer uma formação na qual cognição, emoção, corpo e ação permanecem relacionados. A PW oferece, nessa direção, elementos relevantes para pensar uma educação comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e interpretativa, o estudo não permite afirmar que a PW produza, por si só, saúde ou desenvolvimento socioemocional. A promoção da saúde depende de condições sociais, familiares, institucionais, comunitárias e relacionais mais amplas. Ainda assim, a análise indica que seus princípios podem favorecer experiências educativas potencialmente relacionadas à compreensão, à atribuição de sentido e à participação das crianças.

Futuras pesquisas podem examinar como esses princípios se manifestam na prática cotidiana de escolas Waldorf, por meio de estudos empíricos com professores, crianças e famílias. Investigações que articulem educação socioemocional, salutogênese e PW em contextos escolares brasileiros também podem ampliar a compreensão sobre os efeitos dessas experiências no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf, Educação socioemocional, Salutogênese, Desenvolvimento integral, Pensar-sentir-querer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 29 set. 2026.

BRILHANTE, Ingrid Larissa da Cruz; FRANÇA, Thaisnara Santos; NETO, João Leandro; RODRIGUES, Tayronne de Almeida; DUARTE, Francisco Ricardo. A educação socioemocional e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. In: **Educação popular, política e social: educando para a liberdade sobre a perspectiva de Paulo Freire**. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2024. cap. 1, p. 8-21. DOI: 10.37885/240516638.

ISSN: 2358-8829

GARCIA DA COSTA, Elaine Marasca. Pedagogia Waldorf e salutogênese: o ensino como fonte de saúde. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, Maracaibo, v. 22, n. 79, p. 97-109, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27956721008>. Acesso em: 29 set. 2026.

MARASCA, Elaine; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Um ensino salutogênico: contribuições das práticas pedagógicas pautadas na pedagogia Waldorf. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 39, n. 73, p. 225-241, jan./jun. 2017.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas: resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

STEINER, Rudolf. **A educação da criança segundo a Ciência Espiritual**. Tradução de Rudolf Lanz. São Paulo: Antroposófica, 2012.

STEINER, Rudolf. **O estudo geral do homem: uma base para a Pedagogia**. Tradução de Rudolf Lanz e Jacira Cardoso. São Paulo: Antroposófica, 2015.